



# DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DOS MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE, NO MUNICÍPIO DE BELO ORIENTE, MINAS GERAIS.

P. F. Rosário<sup>1</sup>

L. G. L. Bicalho<sup>1</sup>; V. Barros<sup>1</sup>; A. Loures - Ribeiro<sup>2</sup>; F. O. Junqueira<sup>1</sup>

1-Centro Universitário do Leste de Minas Gerais-UnilesteMG, Rua Bárbara Heliodora, 725, Bom Retiro, 35160 - 215, Ipatinga - MG, Brasil (pfontesr@hotmail.com)

2-Departamento de Sistemática e Ecologia, UFPB, João Pessoa, PB

## INTRODUÇÃO

Dos mamíferos descritos atualmente, 652 espécies ocorrem em território brasileiro, o que representa aproximadamente 12% da mastofauna do mundo (Reis *et al.*, ., 2006). Estes números fazem com que o Brasil possua a maior riqueza de mamíferos de toda a região neotropical (Fonseca *et al.*, ., 1996). A perda e a fragmentação de habitat, principalmente aquelas resultantes de atividades humanas, constituem as maiores ameaças aos mamíferos terrestres no Brasil (Chiarello, 2000)

Apesar de serem o grupo de organismos mais bem conhecido, poucas regiões de floresta úmida neotropical foram adequadamente inventariadas, além das listas locais de espécies geralmente incompletas (Voss & Emmons, 1996 *apud* Costa *et al.*, 005). Essas lacunas de informações tornam o conhecimento básico das espécies e sua distribuição espacial pré - requisitos indispensáveis para se desenvolver ações conservacionistas e de manejo em uma determinada região (Santos, 2003; Costa *et al.*, ., 2005).

A baixa densidade local de muitas espécies de mamíferos e o tamanho de suas áreas de vida, aliados ao hábito noturno, dificultam a realização de estudos de determinação da composição, estrutura e dinâmica dessas populações, sendo assim, o emprego de indicadores indiretos da presença de mamíferos se torna uma alternativa mais barata e rápida de amostragem (Scoss *et al.*, ., 2004). Um dos indicativos indiretos seria a identificação de pegadas, que muitas vezes, são a única evidência da presença de mamíferos em uma determinada área. Facilmente amostradas, podem ser encontradas em locais úmidos ou lamacentos próximos a recursos hídricos, assim como, em trilhas ou estradas (Miller, 2001; Scoss *et al.*, ., 2004).

Com alto grau de ameaça e grande importância ecológica, torna - se evidente a necessidade de incluir informações sobre os mamíferos terrestres de médio e grande porte em inventários e diagnósticos ambientais (Pardini *et al.*, ., 2003 *apud* Rocha e Dalponte, 2006).

## OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo inventariar a mastofauna de médio e grande porte em uma área, localizada no município de Belo Oriente, Minas Gerais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O diagnóstico foi realizado na região da Lagoa do Jacaré, localizada no município de Belo Oriente, Minas Gerais, pertencendo ao bioma de Mata Atlântica. Esta área possui 5,44 ha (19°19'13,93" S, 42°24'1,93" W). A fitofisionomia consiste em um mosaico de eucaliptos, mesclados com vegetação nativa em diferentes estágios de sucessão ecológica. Localizada próxima a uma unidade industrial, a área atualmente se encontra em processo de regeneração, e dessa forma, impactos causados anteriormente pelo plantio e extração do *Eucalyptus* não existem mais. A região do entorno possui diversos fragmentos, circundados por talhões de eucalipto, e próxima a rodovias estaduais e federais. O fragmento amostrado possui uma estrada desativada que o atravessa, dividindo a área.

A amostragem foi realizada através da identificação de pegadas. As coletas foram realizadas nos meses de outubro de 2008 a abril de 2009, realizadas em intervalos de 20 a 25 dias, totalizando nove coletas. As buscas foram realizadas principalmente na estrada, em locais com maior acúmulo de sedimentos e propícios a marcação de pegadas. As trilhas foram percorridas por três pessoas, no período da manhã. Os vestígios encontrados foram fotografados (Sony DSC - W30 6.0 mp) e posteriormente identificados com base em guias de identificação de pegadas (Ramos Jr. *et al.*, ., 2003; Carvalho Jr. e Luz, 2008).

Seguiu - se a classificação taxonômica de Reis *et al.*, . (2006) e foram considerados mamíferos de médio e grande porte, aqueles com peso maior que 1 kg. Apesar de *Sylvilagus brasiliensis* Linnaeus, 1758 ser de pequeno porte, esta

espécie foi incluída na lista, pois pode ser seguramente identificada na área amostrada (Prado *et al.*, ., 2008).

## RESULTADOS

Durante o período de amostragem foram obtidos registros de sete espécies: *Mazama americana* Erxleben, 1777 (veado mateiro), *Leopardus pardalis* Linnaeus, 1758 (jaguatirica), *Cerdocyon thous* Linnaeus, 1766 (cachorro - do - mato), *Procyon cancrivorus* Cuvier, 1798 (mão - pelada), *Dasyprocta leporina* Linnaeus, 1758 (cotia), *Cuniculus paca* Linnaeus, 1758 (paca), *S. brasiliensis* (tapiti). Estes foram os primeiros registros quanto à amostragem de pegadas na região.

A espécie *S. brasiliensis* foi a que apresentou maior frequência de registros, em torno de 66%, nas coletas realizadas. Enquanto *L. pardalis*, *M. americana* e *C. paca* foram registradas em 33% das coletas. *D. leporina* foi registrada em aproximadamente 22% das coletas, enquanto *C. thous*, *P. cancrivorus*, foram registradas em apenas 11%.

A ordem Carnivora apresentou a maior riqueza, com três espécies (jaguatirica, cachorro - do - mato e mão - pelada). Todas elas apresentam as mesmas características em relação a alguns hábitos, pois possuem padrão de atividade noturno, se alimentam de pequenos vertebrados e habitam preferencialmente áreas florestadas (Carvalho Jr. e Luz, 2008). O maior registro de carnívoros na área pode ter ocorrido por ser uma região em estágio de regeneração, onde a crescente disponibilidade de recursos favorece o surgimento destas espécies (Oliveira, 2007). A amostragem com pegadas se mostrou eficiente na identificação de carnívoros da região, pois estes são animais de difícil visualização, devido aos seus hábitos de vida.

A espécie *S. brasiliensis* é a única da ordem Lagomorpha, encontrada no Brasil, apesar de ser amplamente distribuída nos diferentes biomas do país (Reis *et al.*, ., 2006). Todavia, estes animais não são territorialistas e são típicos de regiões de transição entre bosques e áreas mais abertas ou bordas de cursos d'água, bem como zonas alagadas, possuindo hábito crepuscular e noturno (Reis *et al.*, ., 2006). O local amostrado possui tais características, sendo consideravelmente um ambiente favorável para a ocupação desta espécie no local.

Animais territorialistas, *C. paca* possuem hábito furtivo e noturno (Becker e Dalponte, 1999 *apud* Alves e Andriolo, 2005). Além disso, são considerados bioindicadores, pois frequentemente são encontrados em ambientes preservados (Alves e Andriolo, 2005). Apesar da proximidade com estradas e áreas industriais, foram registrados na região, o que pode indicar que o processo de regeneração da área vem ocorrendo de forma satisfatória, disponibilizando uma quantidade de recursos capazes de suportar a ocupação delas na região.

Destaca - se a presença de *L. pardalis*, dentre os registros, pois esta espécie se encontra ameaçada de extinção, na categoria vulnerável (MMA, 2000).

O local encontra - se bastante fragmentado, mas a presença de mamíferos de médio e grande porte neste pequeno fragmento poderia indicar que esta área apresenta condições de

abrigar diversas populações, sendo assim, seria importante o estabelecimento de ações conservacionistas no local.

## CONCLUSÃO

A metodologia de identificação de pegadas se mostrou eficiente para amostragem de composição de fauna, na área analisada. O estudo realizado demonstra que a área da Lagoa do Jacaré apresenta uma considerável riqueza de mamíferos, levando em consideração as condições ambientais em que esta se encontra. Para melhores resultados, novos trabalhos devem ser realizados, com um período maior de amostragem e em associação com metodologias alternativas. Dessa forma, seria possível obter um conhecimento maior do fluxo de mamíferos entre os fragmentos da região, além de possibilitar estudos de comportamento, permitindo assim, a criação de possíveis estratégias de conservação.

### Agradecimentos

Agradeço aos professores Alan Loures - Ribeiro e Flávia Oliveira Junqueira, pelos ensinamentos e sugestões passados durante a realização deste projeto e

a todos os companheiros de campo, em especial, Vinicius Barros, Tuana Marques e Marcelo Assis, pelo apoio na logística e na coleta de dados.

## REFERÊNCIAS

- Alves, L. C. P. S. & Andriolo, A. 2005. Camera traps used on the mastofaunal survey of Araras Biological Reserve, IEF - RJ. *Revista brasileira de Zoociências*, 7 (2): 231 - 246.
- Carvalho, O. Jr. & Luz, N. C. 2008. Pegadas: série boas práticas. EDUFPA, Belém, Pará, 64p.
- Chiarello, A.G. 2000. Density and population size of mammals in remnants of Brazilian Atlantic Forest. *Conservation Biology*, 14 (6): 1649 - 1657.
- Costa, L. P.; Leite, Y. L. R.; Mendes, S. L. & Ditchfield, A. D. 2005. Conservação de Mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, 1 (1): 103 - 112.
- Fonseca, G. A. B.; Herrmann, G.; Leite, Y. L. R.; Mittermeier, R. A.; Rylands A. B. & Patton, J. L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional papers in conservation biology. Conservation International, Washington, USA, 38pp.
- Miller, C. M. 2001. Medir pegadas de onça pintada: um método promissor para identificação de indivíduos Protocolo para coleta de pegadas. Wildlife Conservation Society, Gallon Jug Belize, América Central, 16pp.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2000. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos sulinos. Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília, Brasil, 40pp.
- Oliveira, P. L de. 2007. Padrões na riqueza em espécies. In: Begon, M.; Townsend C.R.; Harper, J. L.; 2007. *Ecologia: de indivíduos a ecossistemas*. Artemed, Porto Alegre, p.602 - 632.

**Prado, M. R.; Rocha, E. C. & Giudice, G. M. L. 2008.** Mamíferos de médio e grande porte em um fragmento de mata atlântica, Minas Gerais, Brasil. *Revista. Árvore*, **32** (4): 741 - 749.

**Ramos Jr., V. A.; Pessutti, C. & Chieregatto, C. A. F. S. 2003.** Guia de Identificação dos Canídeos Silvestres Brasileiros, JoyJoy Studio Ltda. - Comunicação Ambiental., Sorocaba, Formato digital, 35pp.

**Reis, N.R.; Peracchi, A. L.; Pedro, W. A. & Lima, I. P. 2006.** *Mamíferos do Brasil*. Londrina, Brasil, 437pp.

**Rocha, E. C. & Dalponte, J. C. 2006.** Com-

posição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena Reserva de Cerrado em Mato Grosso, Brasil. *Revista Árvore*, **30** (4): 669 - 678.

**Santos, A. J. 2003.** Estimativas de riqueza em espécies. In: Cullen JR L.; Rudran R.; Valladares - Padua, C. (Eds). *Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Editora UFPR; Curitiba, Paraná, p.19 - 41.

**Scoss, L. M.; Junior, P.de M.; Silva, E. & Martin, S. V. 2004.** Uso de parcelas de areia para o monitoramento de impacto de estradas sobre a riqueza de espécies de mamíferos. *Revista Árvore*, **28** (1): 121 - 127.